



Ano IX — n.º 1

Janeiro de 1960

Boletim da Casa Regional da Beira-Douro

riormente foi recentemente vistoriado, a pedido da Câmara Municipal, por dois técnicos da Direcção de Urbanização do distrito, os quais, acompanhados pelo presidente da Câmara, tomaram conhecimento de tudo quanto se torna necessário fazer para efeitos da elaboração do respectivo projecto.

Bombeiros Voluntários — A direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila acaba de receber mais um donativo dos grandes beneméritos srs. Gabriel Lopes de Azevedo e esposa, actualmente no Brasil, que foi destinado à consoda dos bombeiros daquela corporação, tendo sido entregue a cada um deles a quantia de 500\$00.

Apenas é de lamentar que tendo oferecido, estes mesmos beneméritos, há tempos, a importância de 200 contos, destinados à construção do necessário quartel para a corporação, e não obstante as diligências a que devotadamente se tem entregue à respectiva direcção, não se sabe ainda quando tal obra virá a ser iniciada.

Casa do Povo — A Casa do Povo desta vila procedeu à distribuição de géneros alimentícios a todos os seus sócios efectivos, na quadra do Natal, o que mais uma vez atesta o espírito compreensivo dos seus dirigentes.

Colheita da azeitona — Está praticamente concluída, notando-se uma abundância invulgar e muito maior seria se não tivesse esta região sido açoitada pelas grandes trovoadas do estio que muito danificaram e destruíram. O azeite é de baixa graduação.

Feira quinzenal — Realizou-se, com grande afluência de compradores e vendedores, notando-se que o gado suíno de criação continua por preços altos, bem como o gado bovino e lanígero. A batata, está a 1\$60 o quilo no produtor, mas os cereais, estão paralisados nas suas transacções.

Assistência à agricultura — Todas as quartas-feiras de cada semana, encontra-se nos Paços do Concelho desta vila, um funcionário dos Serviços Agrícolas, pronto a informar todos os que se lhe dirijam na prática dos novos

métodos de tratamento das fruteiras, sistema de poda, adubações e métodos de cultura. É de esperar que os nossos agricultores aproveitem tão útil auxílio, e se convençam de que esses ensinamentos provêm de vastas experiências levadas a cabo nos diversos campos experimentais do nosso e doutros países, e o apego às praticas rotineiras tem de desaparecer visto que já não compensam o grande esforço que dedicamos à terra sem dela tirar a necessária compensação. É forçoso aproveitar o mais que se possa daquilo que com tão boa vontade e gratuitamente nos querem ensinar. Aquele funcionário propõe-se, também, ir aonde for necessário, prestar as suas proveitosas informações e ensinamentos, tanto nos campos como nos seleiros, adegas, etc.

SUMÁRIO:

<i>Mais um ano</i>	1
<i>Gente da Nossa Terra</i> — Moreira Lopes	2
<i>Homenagem ao Dr. Castilho</i>	3
<i>Aumento de assinaturas</i>	3
<i>O Turismo na Beira-Douro</i>	4
<i>Actividade da Casa Regional da Beira-Douro</i>	7
<i>A Primeira Comunhão</i> — Zita Maga	15
<i>Beira-Douro e as suas feiras</i> — Aurora Pinto Osório	22
<i>Trovas Populares</i>	23
<i>Cedocim e as árvores de fruto</i> — Joaquim Manuel Conde	24
<i>Cantigas da Beira-Douro</i> — Ferreira Crista	26
<i>Vocabulário Regional</i> — Artur Castilho	28
<i>Bibliografia</i> — «O Campo» — F.	30
<i>Por Terras da Beira-Douro</i>	31

NA CAPA: Santuário de N.ª S.ª dos Remédios — Lamego

Preço do n.º avulso 5\$00 — An. anual 50\$00